

RESUMO - CIENTÍFICO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

**TUBARÃO ASSASSINO: ANTROPOMORFIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE
UM ÍCONE DO CINEMA DE HORROR**

Guilherme Luis Ceppas Resende Fortunato (guilfores@edu.unirio.br)

Maria Lucia Lorini (mluclorini@gmail.com)

Rafael Da R (rafael.fortes@unirio.br)

O cinema de horror animal é um subgênero composto por tramas ficcionais nas quais o animal, em determinadas obras por meio de violência extrema, assume um papel de antagonista perigoso e subverte a superioridade humana. Ainda que a presença de tubarões nos cinemas já ocorresse anteriormente, “Tubarão” (1975), de Steven Spielberg, estabeleceu um marco nessa representação. Na trama, o *modus operandi* do animal é semelhante àquele dos mais notórios assassinos em série. A obra serviu de combustível para o fenômeno do *Jawsplotation*, uma série de produções da indústria cinematográfica que reforçam continuamente o conceito de “tubarão comedor de homens”. Para além do entretenimento, o cinema atua como molde para pensamentos e atitudes do público, detendo o poder de influenciar tanto na resistência da sociedade a políticas de conservação de determinados grupos biológicos, quanto no apoio a programas de abate. Por exemplo, nos anos subsequentes ao lançamento do blockbuster de Spielberg, a realização de torneios de pesca esportiva de tubarões aumentou exponencialmente nos Estados Unidos. Sob essa perspectiva, conduzimos uma análise que avaliou a performance de filmes dentro do subgênero “ataque de tubarão”. Além disso, expusemos as adaptações equivocadas realizadas nos roteiros das obras

acerca da biologia dos tubarões que, conseqüentemente, influenciam na construção de um perfil vilanesco destes animais. Os portais de cinema IMDB e Box Office Mojo foram definidos como base de dados para análise. A partir de um sistema de classificação, foram avaliadas quatro dimensões nos filmes: (a) representação gráfica do tubarão (seis categorias de aparência física), (b) causa da agressividade, (c) modo de contato com humanos e (d) traços comportamentais. Testes estatísticos foram empregados posteriormente a fim de investigar interações entre variáveis. A investigação nas bases de dados cinematográficas resultou na compilação de 116 filmes do subgênero, com pico de produção na década de 2010, produzidos em 15 países. Apenas 19 produções sobre ataques de tubarões conseguiram nota acima de 5,0 no IMDb e, desses, 16 sequer alcançaram a marca de 6,0. Os dados de orçamento e bilheteria indicaram que 73,6% das obras lançadas nos cinemas promoveram lucro ao estúdio de produção. O estudo verificou que somente em 29,6% dos filmes a aparência natural do tubarão foi mantida, enquanto a maior parcela optou por representar o animal com tamanho ligeiramente maior ao comprimento médio da espécie. Além disso, em 64,3% dos filmes o tubarão é retratado como agressivo sem qualquer justificativa. Os resultados demonstram que a persistência na produção de filmes do subgênero “ataque de tubarão” é explicada pela alta probabilidade de lucro aos estúdios, sendo um subgênero de nicho bem estabelecido, ainda que sem grande apreço na crítica. Em questão de verossimilhança à biologia dos tubarões, no entanto, as produções majoritariamente distorcem seus atributos e compõem representações gradativamente mais fantasiosas ao longo das décadas.

Palavras-chave: antropomorfização; ataque de tubarão; cinema de horror; zoologia cultural.